

O RETORNO DA ÍNDIA DERRUBA OS PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ WW.INFOARROZ.ORG - @OSIRIZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

Tendências do mercado

Em setembro, os preços mundiais do arroz caíram apenas 1%, devido à fraca demanda de importação. Esta leve queda não incluiu o impacto do retorno da Índia ao mercado de exportação, anunciado em 28 de setembro. Uma semana antes, a supressão do preço mínimo de exportação do arroz basmati foi o primeiro sinal de flexibilização das restrições impostas em julho de 2023. Mas no início de outubro, os preços mundiais reagiram com uma queda de 10% em poucos dias, atingindo o nível mais baixo desde julho de 2023. Em meados de outubro, enquanto os preços de exportação asiáticos continuavam caindo, os preços indianos se fortaleceram um pouco devido a novas demandas de importação. Com o fim da proibição de exportações (exceto para o arroz quebrado) e a redução das tarifas de exportação, incluindo para o arroz parboilizado, os principais países importadores estão voltando ao mercado. No entanto, a demanda de importação ainda se mantém moderada enquanto os preços de exportação não se estabilizarem. Desde o anúncio do retorno da Índia, **o mercado internacional de arroz enfrenta uma forte volatilidade nos preços, que provavelmente vai durar várias semanas antes de se estabilizar.** Os exportadores asiáticos se veem obrigados a ajustar seus preços com base nos novos preços indianos, que, por sua vez, flutuam de acordo com as novas demandas de importação. Além disso, os estoques dos exportadores encontram-se relativamente altos e as safras principais asiáticas começaram a chegar ao mercado, e seriam melhores do que o esperado. Isso foi, em parte, o que levou a Índia a retomar suas exportações. Portanto, a oferta mundial de exportação vai aumentar nos próximos meses, e provavelmente a tendência de queda dos preços mundiais continuar pelo menos até o início de 2025.

Em setembro, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) caiu apenas 3,1 pontos para 271,9 pontos (base 100 = janeiro de 2000) contra 275,0 pontos em agosto. No entanto, em meados de outubro, o índice IPO já havia caído quase 20 pontos, para 254 pontos.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000
fonte: Osiriz/InfoArroz



O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.

Produção mundial

Segundo estimativas da FAO, a **produção mundial de arroz** em 2023 aumentou 1,2%, para 805,0 Mt (534,4 Mt base beneficiado) contra 791,6 Mt em 2022. Esse aumento reflete as boas colheitas na Ásia, África e América do Norte. No Paquistão, a produção aumentou 30%, compensando parcialmente as reduções na Índia, Tailândia e China. Nos Estados Unidos, a produção registrou uma forte recuperação de 37%, retornando ao nível de 2021. Em contraste, a produção no Mercosul voltou a cair devido às más condições climáticas. Em 2024, novas projeções indicam que a produção mundial poderá atingir um nível recorde de 812 Mt (539,2 Mt base beneficiado), graças principalmente às melhorias substanciais na produção indiana. É possível que **nos próximos dois ou três anos, a Índia supere a China para se tornar o maior produtor mundial de arroz.**

Comércio e estoques mundiais

O **comércio mundial de arroz** em 2023 caiu 6,2%, para 52,9 Mt, contra 56,4 Mt anteriormente. A redução deve-se principalmente à queda das importações chinesas bem como ao aumento da produção em algumas regiões deficitárias, especialmente na África, Oriente Médio e sul da Ásia. O embargo da Índia sobre suas exportações de arroz branco não-basmati acentua ainda mais a queda no comércio mundial. O forte aumento dos preços mundiais, em grande parte devido a essas restrições, obrigou alguns países importadores a adiar e/ou reduzir suas demandas de importação. No entanto, parte da queda nas exportações indianas foi compensada pela Tailândia e Vietnã, que aumentaram suas vendas em 15% em 2023, enquanto as exportações totais da Índia caíram 20%. Em 2024, o comércio mundial deve cair novamente 1,5%, para 52,1 Mt. Em contraste, as primeiras projeções para 2025 indicam uma recuperação significativa do comércio mundial, de 4,1%, para 54,3 Mt. Essas projeções provavelmente serão revistas após o retorno da Índia e poderiam se aproximar do nível recorde de 2022.

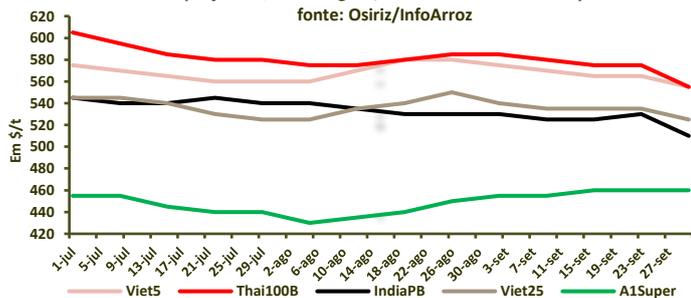
Os **estoques mundiais de arroz** terminando em 2023 diminuíram levemente para 193,8 Mt, contra 194,3 Mt em 2022, representando 37% das necessidades de consumo mundial. Os estoques chineses teriam diminuído novamente em 2023 para compensar a queda na produção e a redução das importações. No entanto, as reservas chinesas continuam abundantes, cobrindo 70% do consumo doméstico anual e 50% dos estoques mundiais. Na Índia, os estoques aumentaram 5%, devido principalmente às restrições de exportação. As reservas dos principais países exportadores totalizaram 57,5 Mt em 2023, ligeiramente abaixo de 2022, representando 30% dos estoques mundiais. Em 2024, espera-se que os estoques se recuperem em 2,7%, estimados em 199,0 Mt, e projeta-se um novo aumento em 2025, para um nível recorde de 206,0 Mt.

INDICE OSIRIZ (IPO base 100 = janeiro 2000) & Preços de exportação (em US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)

	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	Ind Parb	Viet5	Camb5	Burma5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2023	252,5	734	552	541	470	547	548	565	654	504	529	485	450
2024*	282,6	784	607	595	537	588	681	585	785	543	560	539	464
ABRIL-JUNHO	284,7	801	611	597	543	579	547	601	742	547	556	549	463
JULHO-SETEMBRO	275,3	781	581	574	533	568	521	545	803	521	536	519	449
AGOSTO	275,0	780	579	570	534	573	720	539	814	514	538	523	439
SETEMBRO	271,9	770	574	569	524	566	630	524	796	519	534	502	458
	02-set-24	275,7	780	585	580	530	575	630	800	525	540	505	455
	09-set-24	273,5	765	580	580	525	570	630	795	520	535	505	455
	16-set-24	272,5	760	575	570	525	565	630	795	520	535	505	460
	23-set-24	272,7	765	575	565	530	565	630	795	520	535	505	460
	30-set-24	265,3	780	555	550	510	555	630	795	510	525	490	460

fonte: Osiriz/InfoArroz; *Janeiro-Setembro

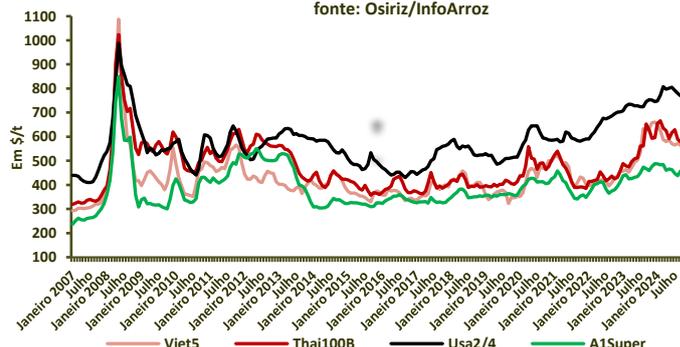
Na **Índia**, Na **Índia**, o preço do arroz parboilizado caiu 2% devido à fraca demanda de importação. No entanto, com o anúncio do fim da proibição das exportações indianas, a demanda mundial deve aumentar. A Índia fixou um preço mínimo de exportação de 490 \$/t, bem abaixo das ofertas de seus principais concorrentes, forçando-os a reduzir seus preços. Com a demanda mundial prestes a disparar, o mercado interno indiano também está registrando um forte aumento nos preços do arroz, obrigando o governo indiano a aumentar os preços de exportação. A Índia tem reservas suficientes, e a próxima colheita, que se anuncia abundante, deveria aliviar as tensões internas. Durante os primeiros nove meses do ano, as exportações indianas teriam superado 12 Mt, 20% menos em comparação ao ano anterior no mesmo período. Em setembro, o arroz parboilizado marcou uma média de 524 \$/t FOB, contra 534 \$ anteriormente. Em meados de outubro, com a retomada das cotações do arroz branco, os preços oscilavam entre 490 \$ e 495 \$.

Preços semanais do arroz
 preços US\$ Fob Bangkok, Kandla e Ho Chi Minh City
 fonte: Osiriz/InfoArroz


Na **Tailândia**, os preços caíram de 1% em setembro, atingindo o nível mais baixo desde julho de 2023. No entanto, com o retorno da Índia, os preços tailandeses caíram entre 10% e 15% em poucos dias, apesar do fortalecimento do baht em relação ao dólar. Estima-se que as exportações tailandesas durante os primeiros nove meses do ano tenham alcançado 7,4 Mt, 22% a mais em relação a 2023 no mesmo período, mas poderiam desacelerar durante o último trimestre do ano após a nova concorrência indiana. Em setembro, o arroz tailandês 100% B marcou 574 \$, contra 579 \$ em agosto. O arroz parboilizado permaneceu relativamente estável a 569 \$, contra 570 \$ anteriormente. Em contraste, o arroz quebrado A1 Super subiu para 458 \$, contra 439 \$. Em meados de outubro, os preços tailandeses continuavam caindo, assim como os preços vietnamitas e paquistaneses.

No **Vietnã**, os preços de exportação tiveram uma queda de 1%, dentro de um mercado bastante ativo estimulado pela demanda filipina. No início de outubro, os preços vietnamitas também foram impactados pelo retorno da Índia. No entanto, a queda foi moderada devido à qualidade do arroz oferecido e à demanda relativamente ativa pelo arroz vietnamita no sudeste asiático. Durante os primeiros nove meses do ano, as vendas externas teriam superado 7 Mt, 10% a mais em relação ao ano anterior no mesmo período. Em setembro, o arroz Viet 5% foi negociado a 566 \$, contra 573 \$ anteriormente. O Viet 25% marcou 534 \$, contra 538 \$. Em meados de outubro, os preços já tinham caído de 3% em relação ao final de setembro, antes do anúncio da Índia. Mas, é provável que continuem caindo com a chegada das novas safras ao mercado.

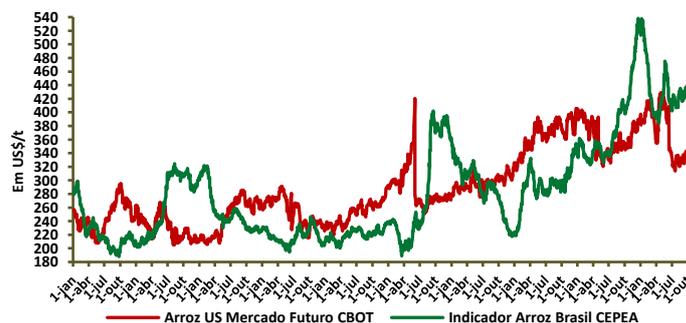
No **Paquistão**, os preços do arroz voltaram a cair significativamente, especialmente o Pak 5%, após uma maior oferta com a chegada da nova safra ao mercado. O retorno da Índia também forçou os exportadores paquistaneses a alinhar seus preços, para manter suas parcelas de mercado, especialmente na Indonésia. Durante os primeiros nove meses do ano, as exportações paquistanesas teriam alcançado cerca de 4,5 Mt, já 72% a mais em relação ao mesmo período em 2023. Graças à maior disponibilidade em 2024, há expectativa para superar o recorde histórico de 5 Mt, contra 4,5 Mt em 2023. No entanto, a nova concorrência da Índia pode desacelerar as

Preços mensais do arroz
 preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
 fonte: Osiriz/InfoArroz


vendas externas do Paquistão. Em setembro, o Pak 5% marcou 534 \$, contra 550 \$ em agosto. Em meados de outubro, os preços paquistaneses estavam entre os mais baixos do mercado, a 480 \$.

Na **China**, o aumento da produção poderia ser menor do que o esperado devido às inundações que afetaram o país. No entanto, isso seria compensado pela redução no consumo de arroz, devido à menor demanda interna e à queda da população. Espera-se que as importações se mantenham estáveis entre 1,5 Mt e 1,9 Mt.

Nos **Estados Unidos**, os preços do arroz caíram 1,5% em setembro, dentro de um mercado relativamente ativo. Maiores ofertas começaram a chegar ao mercado graças ao novo aumento da produção. Em setembro, as exportações atingiram 275.000 t, contra 195.000 t em agosto, já um aumento de 43% em comparação com 2023 no mesmo período. Em setembro, o preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 registrou 770 \$/t, contra 780 \$. Em meados de outubro, o preço tendia a se fortalecer para 790 \$. Na Bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz casca subiram 1,6%, para 335 \$/t, contra 329 \$ em agosto. Em meados de outubro, os preços futuros permaneciam estáveis em 334 \$.

Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil


No **Mercosul**, os preços de exportação caíram em média 1,5%, mas com oferta de exportação reduzidas. Os excedentes de exportação estão em seu nível mais baixo, especialmente no Uruguai e Paraguai. O preço indicativo do arroz casca brasileiro subiu 1,4%, para 429 \$/t, contra 424 \$ em agosto. Em meados de outubro, os preços do arroz casca continuavam firmes para 433 \$.

Na **África subsaariana**, a oferta nos mercados internos continua relativamente escassa devido à diminuição dos estoques. Nos países onde as colheitas precoces já começam, a oferta tende a melhorar. Com tudo, espera-se que a oferta local de arroz se recupere com a chegada do período da seca no último trimestre do ano. Nos mercados nacionais, os preços permanecem estáveis graças a novas importações asiáticas, que devem se acelerar com o retorno da Índia ao mercado de exportação.

Arroz (em milhões de toneladas)									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Arroz casca								(e)	(p)
Produção mundial	748,5	752,8	764,6	758,3	780,2	792,7	791,6	804,9	812,0
China	211,1	212,7	212,2	210,0	211,9	212,8	208,5	206,6	207,8
Índia	163,7	168,5	172,6	178,3	184,5	194,2	203,6	202,9	205,0
Indonésia	54,0	55,3	59,2	67,7	54,6	54,4	54,0	52,5	52,5
Bangladesh	50,4	54,2	54,5	55,2	55,9	56,8	57,8	58,6	59,3
Vietnam	42,8	42,8	44,0	43,4	42,7	43,9	42,7	43,5	42,8
Tailândia	32,4	33,7	32,7	28,3	30,3	33,0	33,9	32,6	33,0
Birmânia	28,6	29,5	30,4	25,3	25,1	24,9	24,7	28,5	27,9
Brasil	10,6	12,3	12,1	10,5	11,2	11,8	10,8	10,0	10,0
Japão	10,7	10,8	10,6	10,5	10,5	10,6	10,4	10,2	10,2
Arroz beneficiado									
Exportações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,3	45,8	52,1	56,4	52,9	52,1
Índia	10,1	12,5	11,6	9,8	14,5	21,4	22,5	17,9	16,0
Tailândia	9,9	11,6	11,1	7,6	5,7	6,1	7,7	8,8	9,0
Vietnam	5,8	5,9	6,6	7,0	6,2	6,5	7,2	8,3	8,2
Paquistão	4,0	3,7	3,9	4,5	4,0	3,9	4,6	4,5	5,0
China	0,5	1,2	2,8	2,6	2,5	2,4	2,2	2,0	2,1
Estados Unidos	3,5	3,3	3,1	3,1	3,1	2,9	2,3	2,4	2,7
Birmânia	2,8	3,1	2,7	2,5	2,2	1,8	2,2	1,8	2,6
Brasil	0,6	0,6	1,2	0,8	1,4	1,2	1,4	1,2	0,8
Outros	4,1	6,3	6,4	6,3	6,5	6,1	6,4	6,0	4,9
Importações mundiais	41,3	48,3	48,5	44,3	45,8	52,1	56,4	52,9	52,1
China	6,3	5,9	4,5	3,8	3,6	5,1	6,6	2,7	2,0
Nigéria	2,2	2,7	2,3	2,3	2,0	2,0	2,4	2,1	2,2
Filipinas	0,8	1,2	2,5	2,8	2,5	3,0	3,9	3,7	3,8
União Europeia	1,8	2,0	1,9	2,2	2,0	1,9	2,5	2,3	2,4
Costa de Marfim	1,4	1,6	1,7	1,4	1,3	1,8	2,0	1,7	1,8
Irã	1,1	1,4	1,3	1,4	1,0	0,9	1,3	0,8	1,2
Arábia Saudita	1,2	1,1	1,2	1,3	1,1	1,2	1,3	1,4	1,4
Senegal	1,1	1,6	1,4	1,0	1,2	1,5	1,9	1,4	1,4
Indonésia	1,3	0,3	2,3	0,4	0,5	0,6	0,5	3,5	3,0
Brasil	0,7	0,8	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	0,9	0,9
Japão	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Fed. Rússia	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Ásia oriental	13,4	16,4	17,1	12,8	12,4	16,2	18,3	17,3	16,8
África	14,3	17,1	16,7	16,0	16,2	17,6	18,7	16,9	16,2
Próximo & Oriente Médio	7,3	8,4	8,6	8,5	8,6	8,6	8,6	8,6	8,6
América Latina	4,3	4,4	4,3	4,2	4,9	4,0	4,2	4,4	4,8
Países Industriais	3,9	4,2	4,3	5,0	5,7	5,2	6,3	6,2	6,1
Estoques finais	173,6	173,9	176,0	187,2	187,6	193,7	194,3	193,8	199,0
China	98,0	99,0	103,3	105,9	103,9	102,8	100,6	100,1	100,8
Índia	18,1	19,5	21,7	28,8	32,7	35,6	41,4	43,2	46,8
Paquistão	0,9	0,7	0,8	0,6	0,6	1,1	1,0	0,4	0,4
Tailândia	10,7	8,2	5,6	5,4	6,0	8,0	9,9	10,1	9,2
Vietnã	2,8	3,2	3,1	3,0	3,4	3,1	4,2	3,8	3,5
Estados Unidos	1,5	1,5	0,9	1,4	0,9	1,4	1,3	1,0	1,3

Fontes: FAO & USDA, 2023